

tínuo entre as exigências das quais êle se fazia o intérprete e a sociedade que não as compreendia e não as partilhava estão sempre presentes neste estudo. Ao mesmo tempo que a obra de Cristoforo Da Canal apresenta uma vista de conjunto sobre a transformação da frota veneziana nos meados do século XVI dá uma vista sobre a crise das estruturas marítimas, administrativas, mentais e mesmo sociais da Sereníssima dessa época.

E. S. P.

*

MARCIANI (Corrado). — *Lettres de change aux foires de Lanciano au XVI^e siècle*, avec Introduction, un Tableau, Index géographique, Index onomastique. Paris. 1962. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études (VI^e Section). Centre de Recherches Historiques. Collection "Affaires et gens d'affaires". 196 pp.

Esses documentos, constantes de um importante maço de letras de câmbio usadas no XVI século nas feiras de Lanciano, rompem o silêncio quase que total em que estavam mergulhadas as feiras italianas. Proporcionam aos estudos históricos um local até hoje praticamente ignorado, mercado e ponto de encontro na rede das rotas marítimas e terrestres que confluíam para o Mediterrâneo. Eles projetam também uma grande luz sobre a história econômica do Sul da Itália. O Autor, que pôs em evidência a pouco tempo diversos aspectos das feiras de Lanciano, nos introduz agora entre os mercadores e mercadores-banqueiros do XVI século que, vindos dos maiores centros da Península, encontravam-se duas vezes por ano nas feiras do pequeno centro dos Abruzos. Encontramos aqui, pessoalmente ou representados, os genoveses Centurione, Gentile, Composta, Vollaro, Corcione, Mari, Pinelli, Spinola, Lercaro; os florentinos Adimari, Bandini, Bardi, Biffoli, Vecchietti, Salutati, Santa-croce, Spinelli, Strozzi, Tornacuinci; os napolitanos Caputo, Casola, Citarella, Sant'Elia, Talamo, Turbolo; os lombardos Cusano, Lucatelli, Marcone, Marchesi, Olgati; os venezianos Rubino, Ribera, Gieza, dall'Oglio, Lolmo, Tasca, Cristel e Pener, Robazza; enfim, inevitavelmente, os judeus. São quase todos mercadores-banqueiros que por sua presença dão às feiras de Lanciano um caráter misto de praça de câmbio e de tráfico de mercadorias.

Esses textos não só nos informam sobre o caráter das feiras de Lanciano, como também nos dão uma idéia clara da organização comercial nessa época, em que se desenvolvia uma rede de centros mercadores numa extremidade à outra da Península, ao longo da costa ocidental do Adriático, para se concentrar em Salerno, na costa tirrenica.

A documentação reunida nesse volume confirma, enfim, tudo aquilo que se sabe sobre o importante instrumento da vida comercial que é a letra de câmbio. Ela oferece ainda aos economistas novos elementos de estudo, aos especialistas em história econômica um

encorajamento na obra empreendida para a reconstituição da rede de feiras, juntando a de Lanciano as que já foram objeto de estudos de conjunto ou de minúcias: Bolzano, Placência, Senigallia, Salerno.

E. S. P.

* * *

BAULANT (Micheline) e MEUVRET (Jean). — *Prix des céréales extraits de la Mercuriale de Paris (1520-1698)*. (Tome I, 1520-1620; tome II, 1621-1698). Paris. 1960-1962. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études (Vie Section). Centre de Recherches Historiques. Collection "Mnnaie, Prix, Conjuncture". 166 + 250 pp.

A "Mercuriale" de Paris, conjunto de relatórios dos oficiais medidores de grãos, nos permitem o levantamento dos preços de cereais nos mercados, conservados que foram de 1521 a 1698 em 40 registros.

No tomo I o Autor faz o levantamento mensal dos preços dos cereais vendidos nos mercados de Paris e estuda as médias anuais calculadas por um ano de colheita (agosto-julho), dos preços em libras tornezas. Traça também um quadro do valor-prata, assim como do curso das moedas utilizadas nesse comércio.

O tomo II é último, contém os extratos do período que vai de 1621 a 1698. Com os mesmos métodos adotados no tomo I, extraiu-se os preços nos mercados do trigo, do centeio, da cevada e da aveia para a primeira venda de cada mês, no II são relatados os preços de todas as vendas para os anos críticos e, principalmente nesse tomo, para os anos da Fronda e da grande crise de 1660-1663.

Nesse último volume, juntou-se um quadro dos preços dos cereais em cada festa de São Martinho de 1520 a 1698. Três curvas dos preços máximos do trigo de 1520 a 1698 resumem e completam os gráficos, que são a continuação daqueles estampados no I tomo, na seguinte ordem:

1. — por ano de colheita em libras tornezas.
2. — por ano de colheita em péso de prata.
3. — na festa de São Martinho em libras tornezas.

E. S. P.

* * *

GOUBERT (Pierre). — *Beauvais et le Beauvaisis de 1600 à 1730. Contribution à l'histoire sociale de la France du XVIIe siècle*. Paris. S.E.V.P.E.N. École Pratique des Hautes Études. (Vie Section). Centre de Recherches Historiques. Collection "Demographies et Sociétés".

No limite da Ile-de-France com a Picardia existe uma velha região dominada por uma velha cidade eclesiástica, militar e mercadora, que serviu de campo de experiência para um novo estudo sobre o XVII século. Naquilo que ela tem de tradicional e de nô-